



# Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!  
Quem me dera que se gravassem num livro!"

Jó 19:23

# Literatura



## Qorpo Santo

*Um credor da Fazenda Nacional*



**Iba Mendes Editor Digital**

[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

*Um credor da Fazenda Nacional*

# Qorpo Santo

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

---

Escrito em maio do ano de 1866.

Livro Digital nº 365 - 2ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

**José Joaquim de Campos Leão**

**(1829 - 1883)**



**Iba Mendes Editor Digital**

**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**

# PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

**Castro Alves**

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

\*\*\*

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: [iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com), a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

\*\*\*

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

\*\*\*

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

**Iba Mendes**

# UM CREDOR DA FAZENDA NACIONAL



## PERSONAGENS:

CREDOR

PORTEIRO

UM MAJOR

UM CONTÍNUO

EMPREGADOS DA REPARTIÇÃO

OUTROS: CREDOR

LEOPOLDINO (contador)

CHEFE DE SEÇÃO

SR. BARBOSA

## ATO I

UM CREDOR (*entrando em uma repartição pública; para o Porteiro*)

Está o Sr. Inspetor?

PORTEIRO

Está; mas não se lhe pode agora falar.

CREDOR

Por quê?

PORTEIRO

Está muito ocupado!

CREDOR

Em quê?

PORTEIRO

Tem gente aí com ele.

CREDOR

Quem é?

PORTEIRO

Um Major!

CREDOR

Demorar-se-á muito?

PORTEIRO

Ignoro.

CREDOR

Pois diga-lhe que lhe quero falar!

PORTEIRO

Não posso ir lá agora.

CREDOR

Quantas horas estarei eu aqui à espera que o Sr. Major saia para que eu entre! (*Passeia. O Major, saindo e encontrando-se com o Credor*)

CREDOR (*para o Major*)

Oh! O senhor por aqui! Julgava-o quem sabe onde! Disseram-me que tinha ido para Rio Pardo há dias!

MAJOR

Tenho tido aqui numerosos afazeres, por isso não sei quando irei.

CREDOR

Fique certo que sinto o mais vivo prazer em vê-lo no gozo da mais perfeita saúde.

MAJOR

Onde é aqui a tesouraria?

CREDOR

Na Tesouraria estamos; mas o Tesoureiro está lá embaixo.

PORTEIRO

Lá, não; lá está o pagador!

CREDOR

Ah! Então é cá em cima; porém nos fundos; creio que na última sala.

MAJOR

Então para lá vou. (*Segue*)

CREDOR

Agora entro eu. (*Dirigindo-se à repartição*)

PORTEIRO

Está lá o Sr. Leopoldino Contador!

CREDOR

É célebre! Então vou à seção respectiva saber se foi informado o meu requerimento! (*Caminha, e entra*)

PORTEIRO

Que diabo de homem este! Tem vindo mais de um cento de vezes à repartição... se há de...

CONTÍNUO

Faz ele muito bem vir cá! Deve-se lhe, por que não se lhe há de pagar?

PORTEIRO

Homem; isso é verdade! Qual a razão por que esta repartição há de paliar meses e anos!? Custa a crer a retardação de pagamento ou a preguinha, segundo dizem alguns empregados!

CONTÍNUO

O caso é que ele tem procedido sempre com a maior prudência!

PORTEIRO

Isso é verdade. Mas quantos terão sofrido pela falta de cumprimento de deveres de alguns funcionários públicos?

CONTÍNUO É verdade! Tem havido tantos males, que enumerá-los talvez fosse impossível.

PORTEIRO

Mas tu sabes o que os empregados querem? Talvez não saibas. Pois eu te digo: 1º) – Acabar com a Monarquia Constitucional e Representativa! 2º) – Pôr termo às repartições públicas; isto é, acabarem com todas estas imposturas! 3º) – Mudar a forma de governo para República. 4º) – Fazerem uma liga entre todos que...

CONTÍNUO (*pondo as mãos na cabeça e puxando as orelhas*)

Estás louco! Homem! De onde vieram-te esses pensamentos!? Se não mudas de modo de pensar, vais parar à Caridade.

PORTEIRO

Ah! Tu não ouves! És surdo! Não vês. Tens olhos e não enxergas! Ouvidos, e não ouves! Só falas! Tu verás a revolução que em breve se há de operar! Olha; eu estou vendo o dia em que entra por aqui uma força armada; vai aos cofres, papéis, e rouba quanto neles se acha. Acende um facho, e laça fogo em tudo quanto é papéis.

CONTÍNUO (*a correr*)

Ih! Ih! Ih! Parece que já estou ouvindo o tinir das espadas! A voz do canhão troar. Deus meu! Acudi-me! Ai! Que eu morro! (*Cai sentado*) Ai! Ai! Estou cansado! Fadigado! Quase... Meu Deus! Quantas mortes vos aprazera ainda fazer!? Quando vos compadecereis de vossos entes ainda que maus!? Quando se aplacará a vossa ira!? Quando se saciará a vossa vingança! Céus! Que vejo! (*Como amparado com as mãos; pondo o corpo de lado; ao ouvir o som da trovoada que em cima se faz*) Ah!...



PORTEIRO (*querendo acudi-lo*)

Não é nada, companheiro e amigo! São os primeiros preparativos para a estralada que logo mais terá de ver e ouvir. Tranquiliza o teu coração. Ainda não desceram raios, fogo, e tudo o mais que se há preparando para grande revolução! Começará de cima; e descerá à terra, como a saraiva em certos dias chuvosos.

(*Ouve-se nova trovoada; relâmpagos*)

CONTÍNUO (*melhorando pouco; e levantado-se*)

Acho-me um pouco mais animado? Parece-me que isto não é comigo. Que dizes? Hem? (*batendo no ombro do porteiro*) Que diabo, pois eu nada fiz, o que devo temer!? Sou muito pusilânime.

PORTEIRO

Tu sempre foste um poltrão. De tudo te assustas; de tudo tens medo! Diabo! (*Empurra-o*) Toma juízo! Deixa-te de...

CONTÍNUO

Ora, ora! E não entendo o que é ter juízo, pelo que vejo, e pelo que ouço. Vivo em minha casa. Trabalho incessantemente em proveito meu, e da minha família. Não ofendo a pessoa alguma! Sucede-me isto! Dizei-me: – O que é ter juízo?

PORTEIRO

Ter juízo é cometer... e... ai! ai! (*pondo as mãos no rosto*) que também estou ficando doente!

CREDOR (*voltando*)

Ainda hoje não recebo dinheiro! Prometeu-me um Empregado, e a mais um indivíduo que espera... Como de... (*Sai*) Veremos se se pode receber segunda-feira!

UM DOS EMPREGADOS

Por que razão não se há de pagar a este homem!?

OUTRO

Eu sei disso!?

CREDOR (*voltando*)

Não tenho melhor resolução a tomar, que a de sentar-me em uma das cadeiras desta repartição e nela esperar até que se me pague.

CERTO INDIVÍDUO Então, por quê?

CREDOR

Ora, porque!? Porque não dou um passo que não encontre um, que não me peça o aluguel da casa. Outro, que não me peça... que não me fale!...

O INDIVÍDUO

Tudo isso é bom!

CREDOR

É para certos indivíduos; para mim é péssimo! Nunca gostei de ser atacado em casa, quanto mais pelas ruas da cidade! Todos os que compelem a honra, ou aos que desejam viver com seriedade, – a essas cenas, – deveriam em minha opinião ficar condenados a idênticos; ou a outros procederes piores, contrários à sua vontade, ou desejos.

O INDIVÍDUO (*com a mão querendo fazer uma cruz*)

Resquíe d'impacce! Resquíe d'impassere; Amem! Amem! N'amem! N'amem! (*Saindo*). E vou m'embora (*Sai*)

## ATO II

*Salão em que trabalham diversas seções.*

CREDOR (*entrando*)

É a vigésima... não me lembro se quinta ou sétima vez que venho a esta casa haver aluguéis de casa! E talvez ainda hoje saia sem

dinheiro! (*À parte*) Mas eles não de se arranjar! (*A um dos empregados, o Contador*) Vossa Senhoria faz-me o obséquo de dizer se está despachando o conteúdo, ou quer que seja, quando a um requerimento que aqui tenho?

CONTADOR

Será... (*lendo*) Castro... Car... Cirilo, Dilermando!?

CREDOR

Não! É um requerimento meu, assinado – José Joaquim de Campos Leão, Qorpo-Santo.

CONTADOR

Ah! Esse está no chefe da quarta seção.

CREDOR

Bem, então lá irei. (*Dirigindo-se ao chefe*) Faz-me o obséquo de dizer se já está despachado um requerimento que aqui tenho?

CHEFE (*apontado*)

Fale ali com o Sr. Barbosa.

CREDOR (*dirigindo-se a este*)

Ainda não encontrou o que procurava a meu respeito?

BARBOSA

Ainda não! Há aqui tantos papéis!

CREDOR

Ora, com efeito! Pois tanto custa ver um ofício da Presidência, ou ver o assentamento que em virtude desse ofício deve existir no livro competente? Isto é, no mesmo em que se acham debitados tais aluguéis!? (*Senta-se*)

CHEFE

Vossa excelência Não adianta nada em esperar aqui! Antes atrasa o serviço para conseguir o que quer; deixe estar que está se trabalhando!

CREDOR

Eu, nem venho interromper, nem venho adiantar! Mas apenas saber! Parece-me coisa tão simples; tão fácil...

BARBOSA

São três ofícios da Presidência que o Sr. Inspetor quer ver! Não é um só.

CREDOR

Senhores, eu já sei o que hei de fazer, o que os senhores querem! Voltarei em tempo! *(Ao sair, encontra-se com outro)*

O OUTRO

Então, não!? *(Dá-lhe uma caixa de fósforos)*

CREDOR

Estou doente; e assim fico todas as vezes que venho a esta casa, e dela saio sem dinheiro!

OUTRO CREDOR

Então fico eu pelo senhor! *(O Credor sai; e o Outro entra)*

OUTRO CREDOR

Muito custa esta casa pagar a quem deve! Faz-se uma dúzia de requerimentos para se obter um despacho! Cada requerimento leva outra dúzia de informações! O despacho definitivo obtém-se por milagre! E a paga ou dinheiro que a alguém se deve – quase à força, ou pela força!

UM DOS EMPREGADOS *(para esse Indivíduo)*

Com efeito! O senhor é audaz de mais!

OUTRO CREDOR

Não! Não é por audácia! É apenas referir o que se passa... o que é verídico!

#### EMPREGADO

Sim; mas nós não temos culpa!

#### OUTRO CREDOR

Nem eu inculpo a alguém! Mas receio, senhores, que os numerosos incômodos que tenho sofrimento, pelo procedimento que esta repartição para comigo – vai tendo; os vexames; as faltas; as privações; e até as enfermidades que tem me causado e numerosos outros transtornos, farão de repente com que se espalhe fogo nestes papéis – e tudo se incendeie. (*Toca uma caixa de fósforos numa mesa; esta incendeia-se; ele a atira para as mesas de um dos lados; faz o mesmo à outra, e atira para outro lado; enquanto os empregados trabalham para apagar o fogo em alguns papéis que começam a incendiar-se, ele sai*)

*(Já se vê que há descompostura; repreensões; atropelamento, carreiras em busca d'água; ligeireza para se apagar; aparecimento de alguns outros empregados, ao ouvirem o grito de fogo, etc. Pode acabar assim; ou com a cena da entrada do Inspetor, repreendendo a todos pelo mal que cumprem seus deveres; e terminando por atirarem com livros e penas; atracações e descomposturas etc.)*



**Iba Mendes Editor Digital**

**[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)**